

# ARTE E SAÚDE MENTAL: OS DESENHOS E O UNIVERSO DAS CRIANÇAS DO CAPSi

MARIA STELLA WEIKAMP MARTINELLI<sup>1</sup>:

CLAUDIO TAROUÇO DE AZEVEDO<sup>2</sup>

Universidade Federal de Pelotas 1 – [stellamartinelli@yahoo.com.br](mailto:stellamartinelli@yahoo.com.br)

Universidade Federal de Pelotas 2 – [claudiohifi@yahoo.com.br](mailto:claudiohifi@yahoo.com.br)

## 1. INTRODUÇÃO

O texto a seguir é um relato das atividades de arte desenvolvidas na oficina de desenho do CAPSi. O Centro de Atenção Psicossocial infanto juvenil é uma instituição pública fundada em 2001 e mantida pela prefeitura municipal e a Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

O CAPSi atende crianças e adolescentes com transtornos graves e persistentes, que apresentam quadros de esquizofrenia, ansiedade, fobia, pânico, transtornos bipolares, transtornos de personalidade, entre outros, que interferem dificultando os relacionamentos na família, na escola, ou em outros grupos sociais.

A oficina de arte do CAPSi é mediada por uma professora com formação em licenciatura em artes visuais. O texto faz parte de sua pesquisa que está sendo realizada no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Mestrado em Artes Visuais, linha de pesquisa Ensino de Arte.

O objetivo da pesquisa é fazer uma reflexão das práticas pedagógicas desenvolvidas no ateliê de arte, analisar as etapas do grafismo na qual as crianças transitam e identificar as subjetividades produzidas nesse contexto.

Os estudos filosóficos de Félix Guattari (1990), que embasam a pesquisa pretendem “reinventar a relação do sujeito com o corpo, com o fantasma, com o tempo que passa, com os mistérios da vida e da morte”, (GUATTARI, 2009, p.14). E nesse sentido os desenhos são um rico material que se projetam como imagens do inconsciente que expressam significados. Mas que significados são esses?

Para Nise da Silveira esses significados podem ser apresentados de diferentes maneiras, através do “modo humano” de cada um. Segundo Silveira, “o modo humano surge como um ser que vivencia apetites, sentimentos, pensamentos, de acordo com sua natureza humana”. (SILVEIRA apud MELO, 1995, p.55). A pesquisa pretende compreender como o as crianças da oficina de desenho expressam suas emoções, seu imaginário, suas experiências. O que procuramos é potencializar as expressões de sentimentos.

A problemática da pesquisa consiste em analisar de que maneira as crianças expressam suas subjetividades, procurando entender como as atividades de desenho se relacionam não só com a subjetividade individual, mas também, com a subjetividade social. “A ecologia social consistirá, por tanto, em desenvolver práticas específicas que tendem a modificar e reinventar

---

<sup>1</sup>Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Técnica em arte da prefeitura municipal de Pelotas.

<sup>2</sup>Bolsista CAPESdo Programa Nacional de Pós Doutorado (PNPD) do Mestrado em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas(UFPEL). Mestre em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professor tutor na Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

maneiras de ser”. (GUATTARI, 2009. p.14), buscando um ser mais feliz consigo mesmo e na relação com o outro.

## 2. METODOLOGIA

Para analisar as etapas do grafismo utilizo como referência, o livro da professora Cleusa Peralta *Pela linha do tempo do desenho infantil: caminho trans estético para o currículo integrado*. Nesse estudo, interessa pensar a relação do desenho com a vida cotidiana da criança, seu universo social e afetivo “nada existe num desenho que não faça sentido para a criança” (PERALTA, 2012, p.199), assim como a fala, o desenho é uma linguagem, porém expressada de modo diferente para se comunicar.

Para a proteção da autoria dos desenhos, as crianças serão chamadas por nomes fictícios: Tato 8 anos, Gabu 7 anos. Os desenhos tem temática livre e os materiais utilizados na oficina são folhas em formato A3 ou A4, lápis, borracha, material de colagem, celular para produção de fotos. É uma pesquisa exploratória no campo da Arte e saúde mental que se preocupa em identificar os processos e fenômenos subjetivos.

Para Guattari os processos subjetivos estão relacionados com a ecologia mental, está “será levada a procurar antídotos para a uniformização midiática e telemática” (GUATTARI, p. 16), que manipula mentalmente os modos de ser “como uma espécie de padronização do comportamento” (GUATTARI, P. 7) conforme os interesses econômicos. Segundo Guattari, faz-se necessário uma intervenção humana criativa com inspiração ética estética, que permita a apreensão dos fatos do mundo pelo afeto, a tomada de consciência que toque a sensibilidade para que as crianças possam se livrar de seus fantasmas e traumas inconscientes.

“A ecologia social deverá trabalhar na reconstrução das relações humanas em todos os níveis do socius” (GUATTARI, P.33), na escola, na família, na vida cotidiana e cultural. O que se pretende é deslocar valores que são da ordem do capitalismo para a ordem do subjetivo, multiplicando as relações de alteridade e solidariedade. Segundo Guattari a promoção de valores existenciais e de valores de desejo “resultará de um descontentamento generalizado dos atuais sistemas de valor e da aparição de novos polos de valorização” (GUATTARI, 2001, P. 51), contribuindo para que o indivíduo possa sentir-se melhor consigo mesmo e nas relações com o outro.

A pesquisa de campo pretende identificar as expressões subjetivas utilizando como ferramenta o vídeo. Para a produção do vídeo foi feito o registro da oficina de desenho através de fotos. As imagens foram captadas tanto pela professora de arte, como também, os participantes manipularam o telefone celular. Posteriormente foi feita a edição das fotos no programa de computador “movie maker”.

Após a edição das fotos, o vídeo será apresentado com o objetivo de ouvir o relato dos envolvidos na pesquisa, acerca de suas impressões com relação ao vídeo. Pretende-se assim, acessar a produção de memória, sentimentos, experiências compartilhadas, afetos e emoções.

Os resultados da pesquisa serão evidenciados através da análise das etapas do grafismo da criança e das autoanálises da fala das crianças com relação ao vídeo apresentado, além da reflexão da professora acerca da intervenção realizada.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### Pensamento simbólico



Figura 1– Tato, 8 anos. Formato A4, lápis de cor;  
Foto: Maria Stella Weikamp Martinelli;  
Ano, 2014.

“Para Lowenfeld (1977), as crianças passam por essa etapa dos 7 aos 9 anos de idade, portanto, provavelmente durante o processo de alfabetização.” (PERALTA, apud LOWENFELD.(2012,p. 83). Nesse sentido podemos observar que o garoto ensaia duas letras. Em conversa com o menino pode-se perceber que Tato ainda não sabe escrever, conhece apenas as letras do primeiro nome, alguns números, mas ainda não nomeia as cores. Durante a produção dos desenhos, enquanto desenha, Tato conta histórias sobre os desenhos, exercitando sua imaginação.

#### Pensamento cinestésico



Figura 2 - Gabu, 7 anos. Formato A4, lápis de cor, colagem;  
Foto: Maria Stella Weikamp Martinelli;  
Ano, 2014.

Na figura 2 observamos que o desenho de Gabu 7 anos, indica que ele está no eixo do pensamento cinestésico – etapa da garatuja nomeada – são as primeiras tentativas de representação, fechamento da forma, primeiros círculos, aparece mais os movimentos de cotovelo, garatuja. É a tentativa de representar algo no mundo real. Nessa etapa o menino se refere às formas como “o lixão”, “o caminhão do lixo”, “a cobra”, “o buraco” esse é o repertório

imaginativo que começa a anunciar a nova etapa é “quando a criança inicia a rabiscar os primeiros círculos fechados e a atribuir significado às formas, ainda que de maneira bastante aleatória, mudando a cada momento de intenção.” (PERALTA, 2012, P. 46)

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa está em andamento, a partir das fotos da oficina foi produzido um vídeo de aproximadamente 3 min. que será apresentado no CAPSi em data ainda a ser definida. Até o momento temos alguns dados das análises das etapas do grafismo. Embora as crianças estejam na mesma faixa etária, e em fase de alfabetização, nenhuma das crianças está plenamente alfabetizada e encontram-se em eixos de pensamento diferente, configurando um dado importante para pensar estratégias pedagógicas, como por exemplo, práticas interdisciplinares que poderão ser realizadas com a psicologia ou a educação física no CAPSi.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELL, Cleusa Peralta. **Pela linha do tempo do desenho infantil: um caminho trans estético para o currículo integrado**. Rio Grande: FURG, 2012.

LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte (Um Guia Para os Pais)**. Editora Mestre Jou, São Paulo, 1954.

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

#### Documentos eletrônicos.

MELO, Walter. “Apaixonados pelo infinito: Nise da Silveira, contemporânea de Spinoza.” Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2repositorio/File/revistalapis/volume5>. Acesso em: 20 jul. 2014.